



17 a 20 de maio de 2017

Culabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico E Epidemiológico De Crianças Com Suspeita De Alergia À Proteína Do Leite De Vaca Atendidas Em Centro De Referência

Autores: CARLOS TOURINHO LAPA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); KAMILA DE OLIVEIRA E SILVA SOLIS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); ANA CAROLINA SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); ÍKARO DANIEL CARVALHO BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); RICARDO QUEIROZ GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); JACKELINE MOTTA FRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil clínico e epidemiológico de crianças com suspeita de alergia à proteína do leite de vaca encaminhadas a um centro de referência. Métodos: Estudo transversal, retrospectivo, baseado na avaliação de prontuários de uma amostra, não aleatória, de 517 crianças com idade entre 1 semana e 34 meses (mediana: 4 meses), encaminhadas com suspeita clínica de APLV, entre maio de 2014 a janeiro de 2016. Na admissão, pais e/ou responsáveis pela criança responderam questionário padronizado contemplando as variáveis: sexo, tipo de parto, fórmula utilizada no berçário, período de aleitamento materno exclusivo, idade de introdução de sólidos, presença de atopia familiar e descrição da idade de início e tipo de sintomas. Resultados: Foram admitidas 517 crianças, 277 (53,6%) do sexo masculino e 240 (46,4%), feminino. A frequência do parto cesáreo foi de 74,1% (366). Utilizou-se fórmula infantil no berçário em 224 (52,5%) crianças. Permanência do aleitamento materno exclusivo e introdução de sólidos entre o quarto e o sexto mês em 18,4% (90) e 25,2% (92) crianças, respectivamente. História de atopia familiar ausente em 63,9% (278) dos pais, 55,9% (243) das mães e 47,6% (47) dos irmãos. Início de sintomas foi mais frequente entre o segundo e o quarto mês de vida em 21,9% (106) das crianças. Os sintomas relatados incluíram os tratos gastrointestinais 51,1% (241), cutâneos 13,2% (22), respiratório 12,5% (5) e cardiovasculares 2,9% (2). Conclusão: Concluimos que houve predominância clínica de sintomas gastrointestinais no sexo masculino e em crianças do segundo ao quarto mês de vida.